

# A BATALHA

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL  
DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Resinatura: Incluído o Suplemento semanal,  
Lisboa, mes 950; Província, 6 meses 2850;  
África Portuguesa, 6 meses 7000; Estrangeiro,  
6 meses 1000.

QUARTA-FEIRA, 17 DE DEZEMBRO DE 1924

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1861

## Pensões de sangue

Todos os dias os jornais burgueses se fazem eco de reclamações de pensões para famílias de militares que perderam a vida no exercício da sua profissão. Ora a verdade é que quando todos os dias os operários, no exercício da sua profissão bem mais útil à humanidade e ao país do que a dos militares, morrem, esses jornais ficam calados.

Existe uma lei dos acidentes do trabalho que, pela exiguidade das pensões que atribui aos sinistrados e à família destes em caso de morte, é uma perfeita burla e que, ainda assim, é constantemente sofismada pelas companhias de seguros de vida, a cargo de quem estão em geral as pensões a pagar e os socorros a prestar às vítimas. A sociedade julga ter assim inteiramente paga a sua divida a esses preinstados trabalhadores.

Só se não satisfaz e reclama mais quando se trata de militares. O homem que morre mas cuja profissão é matar parece ser-lhe mais simpático do que o homem que sucumbe, sacrificado numa obra feita em benefício do seu semelhante.

Isto não está certo. Se há, porventura, justificação para evitar a miséria dos estropiados do exército e da família dos que perderam a vida na sua profissão de militares, mais justo é ainda que o mesmo se faça para os que sofrem de desastres de trabalho e para as pessoas de sua família.

Se as indústrias não comportam uma taxa mais elevada, o Estado que tome a seu cargo essas pensões e que todo o país as pague, visto que beneficia do trabalho útil do operário.

Se os homens que estão à frente da situação política são sinceros nas suas manifestações de simpatia pelas classes trabalhadoras, não vemos que argumentos possam fazer-lhes supôr a razão que possa haver para se pensionarem os militares e deixarem-se na miséria e na desgraça os operários, com certeza bem mais úteis ao desenvolvimento económico do país do que aqueles e que não pezam como aqueles no orçamento com uma despesa inteiramente improdutiva.

## O exército apreciado por um oficial do dito

A propósito da exoneração do general Suel de Cordes de quartel mestre general do exército houve discussão no parlamento entre o ministro da Guerra e o sr. Cunha Leal. Este, por conveniência da sua actual posição política, pronunciou estas irrefutáveis:

“O exército, em tempo de paz, é uma foice, em tempo de guerra pretexto para uma derrota. Vive numa indisciplina absurda. Não há país cujo exército tenha feito mais revoluções e onde, não obstante, nem os militares se encontrem nas cidades”.

E esta foice que absorve a maior parte das receitas. Uma revolução, quando não serve ideias, degrada-se, torna-se uma desordem. A falta de ideal de todos esses movimentos prova que eles têm sido simples desordens. Se é o exército quem as tem feito é fácil de prever onde se encontram os desordeiros.

As afirmações do sr. Cunha Leal podem assim restar-se: “o exército em tempo de paz é inútil e nocivo”.

E curioso, que seja o candidato a uma ditadura apoiado nas espadas quem assim fale. Arquia-se o desabafo, tanto mais que em nada nos admira que o sr. Leal, daqui a tempos, venha entoar o elogio do exército.

## Universidade Popular Portuguesa

### Uma sessão de propaganda em Setúbal

Sob a presidência do dr. Pereira de Almeida, que representava a Câmara Municipal de Setúbal, secretariado pelos nossos camaradas José Rebello e Sábio, delegados, respectivamente, dos sindicatos dos Trabalhadores do Mar e Soldadores, realizou-se no domingo, na sala da Associação dos Trabalhadores do Mar, daquela cidade, uma sessão pública promovida pela Universidade Popular Portuguesa, com o fim, conforme dissemos, dali ser fundada uma nova secção.

Depois do camarada Alexandre Vieira ter explicado, em breves palavras, os fins da reunião, foi dada a palavra ao dr. sr. Ferreira de Macedo, delegado, como aquele, da central, que descreveu largamente a obra já realizada pela Universidade e a que se propõe levar a efeito, prometendo em futuras conferências, a realizar próximamente em Setúbal, desenvolver com mais amplitude o plano educativo da instituição que representava. A sessão foi encerrada com um discurso do presidente, que depois de ter enaltecido a ação educativa da Universidade, prometeu dar à nova secção todo o seu apoio e também o da Câmara que ali representava. Foi logo aberta a inscrição de sócios, tendo-se inscrito muitas das pessoas presentes, podendo as que não assistiram fazer-las nas sedes da União dos Sindicatos e dos Sindicatos dos Soldadores e Trabalhadores do Mar.

## O inquérito de A BATALHA sobre a crise de trabalho está apaixonando as classes trabalhadoras do país

No intuito de tornar o inquérito de A Batalha sobre a crise de trabalho o mais completo possível, continuam vários organismos operários enviando-nos elucidativas respostas, que ficarão como documentos das aptidões do operariado para bem cuidar dos seus interesses como dos interesses gerais da colectividade.

Por essas respostas se verifica que a classe operária contém grandes energias armazenadas no seu seio e uma nítida visão dos trabalhos a realizar em benefício da colectividade, que não são aproveitados convenientemente, devido à organização social vigente que lhe opõe uma barreira económica, sobre a qual só é possível saltar por meio duma Revolução, que emancipando o trabalhador da tutela iníqua do patrão e do Estado, lhe garanta a liberdade plena dos seus movimentos criadores.

Não nos sentimos arrependidos da iniciativa que tivemos. Este inquérito, se resultados práticos não obtiver por culpa do Estado, habitualmente desinteressado das causas úteis, é, entretanto, uma afirmação de competência proletária, tam útil como os movimentos revolucionários e grevistas têm sido comprovado.

A este inquérito poderão os poderes públicos vir inspirar-se para a realização de trabalhos que, sendo úteis, e não contendendo no fundo o interesse de qualquer oligarquia financeira, correspondem acertadamente aos desejos de progresso das populações, do povo.

Confessamos que nos surpreendeu, agradavelmente, a maneira clara, sintética, cheia de espírito práctico com que veem redigidas algumas respostas.

Esperamos que os organismos operários de todo o país se apresentem a completar este inquérito com as suas preciosas indicações, das quais, em globo, resultará um in-

dido em passeios públicos com manifesto prejuizo, para os moradores próximos.

### O que propõe o operariado da Marinha Grande

Das direcções dos sindicatos operários da Marinha Grande receberemos a seguinte e interessante resposta ao nosso inquérito:

#### Trabalhos a fazer por conta do Estado:

1.º — Têm os vidreiros forma viável de amenisarem a crise, indo ocupar-se na fábrica Nacional, caso já ventilado várias vezes, levado ao conhecimento do governo por uma representação do operariado telegrafo postal.

2.º — Abertura de trabalhos nas Matas Nacionais, em limpezas, desbastes, pinturas e reparações dos edifícios. Há ainda na mesma a continuação dos trabalhos da construção da linha férrea.

3.º — Existe uma velha aspiração do povo desta terra, que é ligar Marinha Grande com Nazaré por meio de uma estrada de macadam, estrada já quase concluída. Num troço da mesma em estado caótico, abonou o Estado para a sua reparação a quantia de 6.000\$00. Para a conclusão da estrada há ofertas particulares, que muito irão auxiliar a conclusão da dita estrada.

4.º — A estrada que liga este concelho com a mesma precisa de reparações que era necessário fazerem-se imediatamente.

#### Trabalhos a fazer por conta do município:

1.º — Construção dum bairro social. O terreno seria cedido pelo Estado assim como madeira para a construção dos edifícios. A madeira saaria da Mata Nacional.

2.º — Calçamento e limpeza de algumas ruas, que se encontram num estado lastimável.

3.º — Construção de um lavadouro municipal, pois que esta terra com um certo movimento, não possui um lavadouro em condições recomendáveis.

4.º — Necesita-se de um mercado para peixe pois que o mesmo está sendo vendido em passos públicos com manifesto prejuizo, para os moradores próximos.

5.º — Transferência da praça do peixe, para o que já está o terreno expropriado reconhecendo-se a sua utilidade para bem do público, e da estética da povoação, acarregando este melhoramento atrás de si o desenvolvimento das construções para habitação poiso implica com a abertura das novas ruas.

6.º — Adaptação dumas das dependências da Resinagem para instalação da estação telegrafo postal.

#### Construção Civil da Messines

A Associação dos Operários da Construção Civil de Messines enviou-nos uma resposta muito interessante e completa, como segue:

#### Melhoramentos locais:

1.º — Acabamento da Escola começada há 10 anos e que o desleixo do Estado não tem permitido que a mesma se termine. A construção da escola tem a impô-la o seguinte:

Uma população escolar de 200 alunos de ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turnos: isto porque a única escola existente apenas comporta 140<sup>th</sup> cubicos de ar

ambos os sexos e que apenas têm duas horas de aula porque têm de ser divididos por turn

## A educação moral na família

II

### A responsabilidade dos pais

#### A sugestibilidade das crianças ou o poder do exemplo

##### 5.º O exemplo dos pais

Os esposos tornaram-se pais. Como plantas adultas vêm surgi-las em volta de si vários rebentos. A família está constituída. Um casamento estéril não cria uma família, mas sómente a vida associada dum homem e dum mulher.

Esta família há-de talvez aumentar ainda Na expectativa, a obra, a grande obra, deve esboçar-se. As crianças—os rebentos—são jovens plantas humanas. Plantas maravilhosas. Movem-se, têm mãos que tocam em tudo, têm olhos que olham o pai e a mãe, que lhes seguem os movimentos, os gestos, o jôgo de fisionomia; têm ouvidos que lhes recolhem as palavras; além da vista e do ouvido, têm o cérebre que regista, a memória que retém, a inteligência que julga, a lógica que raciocina.

O papá e a mamã são umas espécies de gigantes, são também umas espécies de deuses. São perfeitos. São infalíveis. O que dizem está bem dito. O que fazem está bem feito. As crianças dizem o que os pais fêm dito. As crianças fazem o que os pais têm feito.

Durante um certo tempo, isto pode ir bem. Isto parece ir bem. Os pais não acham inconveniente algum em ser macaqueados desejitados e deliciosamente pelos miúdos, quando observadores imparciais encontrariam já nas crianças bastantes irregularidades, gestos, atitudes, defeitos de linguagem imitados, copiados dos autores dos seus dias.

Com o tempo são os próprios pais que censuram aos filhos palavras e actos, imágens fieis ou ingenuamente caricaturadas dos seus próprios actos.

Pouco a pouco também vêm as pequenas traições aos pais feitas pelas crianças teríveis, no círculo da família, às horas das visitas e das recepções.

### CONFERÊNCIAS

#### Na Universidade Popular

Hoje, pelas 21 horas, realiza o dr. sr. Sá Oliveira, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à rua Almeida e Sousa a segunda conferência da série que se propõe realizar. Será lido e comentado o *Camões*, de Garrett, havendo projeções lúmnicas. A entrada é livre.

##### Anarquismo

Sob este tema e promovida pela Federação Anarquista da Região Central, realiza-se amanhã pelas 21 horas na sede da União dos Sindicatos Operários, Calçada do Combro, 38-A, 2.ª uma conferência pública. É conferente Manuel Joaquim de Sousa.

## JULGAMENTOS

### O do operário metalúrgico Jaime da Fonseca

Está marcado para amanhã, às 11 horas, no 3.º distrito criminal, o julgamento do operário metalúrgico Jaime da Fonseca, acusado de ser o autor do atentado contra industrial belga Dargent, em 1923, por ocasião da greve geral dos metalúrgicos.

Foi julgado em Outubro do mesmo ano, tendo recorrido da sentença, que foi anulada.

Jaime da Fonseca negou-se ontem a assinar a pauta de jurados, porque de direito deveria ter-lhe sido apresentada oito dias antes do julgamento, e joi-o apenas com 48 horas de antecedência. Apesar de prever o adiamento da audiência pediu às suas testemunhas a comparecência no tribunal para que a transferência do julgamento se não deje por sua causa.

O de António Canha foi adiado pela 6.ª vez

Mais uma vez—a sexta—agora por motivo do feriado de anteontem que ficou adiado *sine die* no 3.º distrito criminal o julgamento do tanoeiro António Nunes Canha.

## Tribunal de Arbitros Avindores

Reuniu o tribunal em audiência de conciliação tendo ficado para julgamento os seguintes processos:

Jean Martine contra Sequeira & Leopoldino; Pedro Fernandes, Emilia N. da Silva e Maria S. Fernandes contra Celeste de C. e Francisca Rosa; João Ramos Baptista contra Vítor Dias do Couto & Filhos; Ana Maria Moutinho contra Venâncio Alves da Silva; José Gonçalves Contreiras contra António Marques de Almeida Rosária da Conceição contra Luzia C. Mesquita.

Conciliaram-se Maria da Silva contra Leonor Mendes, em 90\$00; José dos Santos contra Adelino Cabral, em 150\$00; José Estasinalho da Costa contra Waldemar Jara Grey, em 300\$00; Augusto da C. Oliveira contra Adriano António Pereira em 720\$00.

José Gonçalves Contreiras contra Manuel dos Santos Gala, pedida pelo autor nomeação de peritos.

### FESTAS ASSOCIATIVAS

#### Associação dos Criados de Mesa e Empregados de Hotéis e Restaurantes

Na sua sede, travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º, realizam amanhã, às 21 horas, uma festa de confraternização as associações dos Criados de Mesa e dos Empregados de Hotéis e Restaurantes, em que a companhia A. Gombá, representará a comédia "Amor e Veneno", a opereta "Chateaux Margaux" e um acto de variedades, seguindo-se baile.

## ENSINO INDUSTRIAL E COMERCIAL

### A Associação dos Professores das Escolas Industriais e Comerciais protesta contra a introdução da política no ensino

Com extraordinária concorrência e animação, prosseguiram domingos os trabalhos iniciados pela assembleia geral de 6 de corrente da Associação dos Professores das Escolas Industriais e Comerciais, que se encontra em sessão permanente, com o fim de representar ao Parlamento e ao sr. ministro do Comércio sobre os recentes decretos publicados pelo ministro do Comércio demissionário, sr. Pires Monteiro.

Presidiu à sessão o coronel sr. Marques Leitão, director da Escola Marquês de Pombeiro, figura de relevo entre a classe, secretariando os professores Urbano de Castro e Augusto do Nascimento, das Escolas Rodrigues Sampaio e Fonseca Benedito.

Usaram da palavra os professores dr. João de Brito, dr. Sá Marques de Figueiredo, Adrião Castanheira, Eloy do Amaral, Conceição Silva, João Perestrelo, Batistinha, Valentim Loureiro, Espírito Santo, Antunes Coimbra, Ribeiro Cristino, dr. Oliveira Santos, dr. Pacheco Navarro, Teixeira Bastos e muitos outros, que analisaram cuidadosamente em todos os seus pormenores os decretos em questão, sendo aprovada por unanimidade a redacção da representação a enviar em que a classe pretende afastar de si a política de quem tem sido vítima com as numerosas transferências sem concurso, nomeações fóra da lei, contratos fora das disposições regulamentares e transformações de escolas em técnicas elementares, infroduzindo no seu gabinete professores que não possuindo as necessárias habilitações técnicas, ocasionarão a anarquia e a falência de tão importante ramo de ensino.

A assembleia ocupou-se também da forma pouco escrupulosa como os altos interesses do ensino são tratados nas instâncias superiores, o que permite todas as ilegalidades de que a classe tem sido alvo, e a satisfação de todas as colocações que os interesses políticos e locais determinam com prejuízo do ensino, da classe e dos professores adquiridos por terceiros.

A assembleia continua em sessão permanente a fim de analizar constantemente as alterações a fazer e a boa marcha dos trabalhos, pois é mistério que de vez se cuide a sério no ressurgimento do ensino técnico elementar, uma das pedras angulares do grande edifício em que assente o ressurgimento do trabalho nacional.

Artigo 1.º—Aqueles que pretendem fundar qualquer sociedade, associação ou sindicato profissional, ou dela fizerem parte, deverão observar as disposições da presente lei.

Art. 2.º—As associações profissionais têm por fim o estudo e a defesa de todo quanto importa aos interesses económicos comuns aos seus membros ou particular de algum ou alguns; compõem-se de mais de 20 indivíduos de um ou outro sexo ou de ambos, quer nacionais, quer estrangeiros, exercendo a mesma profissão ou profissões correlativas ou alíns; e podem ser ou só de patrões (comerciantes, industriais ou lavradores), ou só de assalariados da indústria particular ou do Estado (empregados, operários ou trabalhadores); ou só dos que exercem as belas-artes ou profissões liberais (professores, médicos, actores, músicos, advogados, etc.).

§ único.—São permitidas associações de profissões ou ofícios vários, sem relação ou afinidade entre si, mas só nas localidades de população diminuta.

Art. 3.º—Conjuntamente o estudo e defesa a que refere o artigo anterior, as associações profissionais procurarão organizar e manter bolsins de trabalho ou agências para colocação de empregados, operários ou aprendizes da respectiva especialidade, fundar creches e lactários, bôsas ou caixas de subsídios, e enfim promover a educação técnica pelo estabelecimento de escolas, cursos, conferências, festas, bibliotecas e museus.

Art. 4.º—As associações profissionais têm sede própria e exclusiva ou comum com outra ou outras colectividades, dentro da região, localidade ou área a que se destinam, e reger-seão por estatutos, devidamente aprovados em reunião dos fundadores ou dos sócios.

§ 1.º—Não pode haver na mesma localidade mais que uma associação de uma dada profissão.

§ 2.º—Cada associação é obrigada a adoptar uma denominação que não seja igual ou idêntica à de outra já existente. Em todas as publicações e documentos feitos no seu interesse ou dela emanados, a denominação será precedida ou seguida das palavras *associação profissional*, se não as contrive.

§ 3.º—A sua representação, quando não tenha havido delegação especial, pertence ao cargo social a que pelos estatutos incumbem gerência.

§ 4.º—Os corpos gerentes e mesas da assembleia geral deverão sempre compôr-se de sócios que sejam cidadãos portugueses ou como tais naturalizados, no gosto dos seus direitos civis, e que não tenham abandonado a profissão.

§ 5.º—Todas as reuniões, excepto das dos corpos gerentes, serão publicamente anunciamas.

Art. 5.º—As associações profissionais não carecem de autorização do governo ou de qualquer autoridade para se constituirem; mas os seus fundadores têm de depositar dois exemplares dos estatutos, assinados e rubricados, pelo menos, por dois terços destes, com indicação do local onde e estabelecida a sede social.

§ 1.º—O depósito de que trata este artigo será feito, mediante recibo, na Administração do Concelho ou Bairro, onde a associação deve ter a sua sede, pelo menos oito dias antes daquele em que tiver de começar o exercício social. Um dos exemplares será remetido pelo administrador à Direção Geral do Comércio e Indústria.

§ 2.º—De toda a modificação nos estatutos e de qualquer mudança de sede, será dado conhecimento à D. G. do C. e I., pelos respectivos corpos gerentes, na conformidade do que fica preceituado.

§ 3.º—A Direção Geral do Comércio e Indústria publicará em cada mês, no Diário do Governo, uma nota de estatutos depositados no mês anterior.

§ 4.º—Toda a falsa declaração será punida, por sentença do poder judicial, com a multa de 2 a 10 escudos.

Art. 6.º—As associações profissionais, uma vez publicada a nota de depósito dos estatutos, gozam das seguintes vantagens:

1.º—Têm individualidade jurídica, podendo exercer todos os direitos relativos a interesses legítimos do seu instituto, demandar ou ser demandadas;

2.º—Só podem, porém, com prévia autorização do Governo, possuir os prédios urbanos indispensáveis para as instituições que criarem e para os seus escritórios, reuniões, administração e dependências;

3.º—Podem dispor, nos termos dos estatutos, das somas provenientes dos estatutos dos sócios, de outros rendimentos e de quaisquer donativos;

4.º—Podem intervir, em representação

## O operariado deseja a mais ampla liberdade de associação

### O projecto Machado Santos com as modificações introduzidas pela extinta União Operária Nacional satisfaria em parte as aspirações das classes trabalhadoras

Anunciando o governo a actualização e animação, prosseguiram domingos os trabalhos iniciados pela assembleia geral de 6 de corrente da Associação dos Professores das Escolas Industriais e Comerciais, que se encontra em sessão permanente, com o fim de representar ao Parlamento e ao sr. ministro do Comércio sobre os recentes decretos publicados pelo ministro do Comércio demissionário, sr. Pires Monteiro.

Presidiu à sessão o coronel sr. Marques Leitão, director da Escola Marquês de Pombeiro, figura de relevo entre a classe, secretariando os professores Urbano de Castro e Augusto do Nascimento, das Escolas Rodrigues Sampaio e Fonseca Benedito.

Usaram da palavra os professores dr. João de Brito, dr. Sá Marques de Figueiredo, Adrião Castanheira, Eloy do Amaral, Conceição Silva, João Perestrelo, Batistinha, Valentim Loureiro, Espírito Santo, Antunes Coimbra, Ribeiro Cristino, dr. Oliveira Santos, dr. Pacheco Navarro, Teixeira Bastos e muitos outros, que analisaram cuidadosamente em todos os seus pormenores os decretos em questão, sendo aprovada por unanimidade a redacção da representação a enviar em que a classe pretende afastar de si a política de quem tem sido vítima com as numerosas transferências sem concurso, nomeações fóra da lei, contratos fora das disposições regulamentares e transformações de escolas em técnicas elementares, infroduzindo no seu gabinete professores que não possuindo as necessárias habilitações técnicas, ocasionarão a anarquia e a falência de tão importante ramo de ensino.

Logo em seguida ao acto revolucionário de Dezembro de 1917, realizou a extinta U. O. N. um comício na Praça dos Restauradores, onde, entre outras, foi votada a seguinte reclamação:

"Revogação, pura e simples, da lei de 9 de Maio de 1891, reguladora da constituição e funcionamento das associações de classe, e ampla liberdade de associação. Quando, porém, o Estado entenda que tem de regular este direito, que o faça respeitando as disposições do projecto de lei apresentado ao parlamento por Machado Santos."

Em seguida, o governo publicou o projecto Machado Santos, que, em parte, satisfaria as aspirações das classes trabalhadoras.

Os resultados da votação foram os seguintes:

a) A este acto, condições e necessidades

regularmente constituídas, podem restringir-se

em Congressos, sem dependência de formalidades legais, para tratar das questões

ou assuntos de seu interesse como ate

lvemente concertar-se com outras da mesma

natureza e espécie e com elas unir-se ou

federar-se para constituir centros de reuniões, para defendem os seus respectivos interesses ou para mais completamente exercerem os seus fins.

b) A situação do respectivo pessoal e

maneira de melhorar as suas condições so-

c) A higiene e segurança no trabalho.

Art. 7.º—As associações profissionais,

regularmente constituídas, podem restringir-se

em Congressos, sem dependência de formalidades legais, para tratar das questões

ou assuntos de seu interesse como ate

lvemente concertar-se com outras da mesma

natureza e espécie e com elas unir-se ou

federar-se para constituir centros de reuniões,

para defendem os seus respectivos interes-

sos ou interesses ou para mais completamente

exercerem os seus fins.

c) A higiene e segurança no trabalho.

Art. 8.º—As associações profissionais

regularmente constituídas, podem restringir-se

em Congressos, sem dependência de formalidades legais, para tratar das questões

ou assuntos de seu interesse como ate

lvemente concertar-se com outras da mesma

natureza e espécie e com elas unir-se ou

federar-se para constituir centros de reuniões,

para defendem os seus respectivos interes-

sos ou interesses ou para mais completamente

exercerem os seus fins.

d) A higiene e segurança no trabalho.

Art. 9.º—Ass

## MARCO POST . L.

Borlândia—Agente—Recebemos 1.222.80.  
Hirundine Grande—José M. Matos—Estreia dum  
crente e a Conquista do Pão; estão esgotados.  
Pérola Brando—J. Canacho—Podrá enviar o di-  
nheiro para a administração.  
Mlessines—M. A. Carriço—Recebemos carta,  
quanto à importação de cedada ainda não chegou.  
Pérola Brando—Comuna—Recebemos carta, «Porque não  
creio mandem «Evolução Legal» 200 exemplares,  
Amor e Vida» levará para aí o Campos Limão  
Associação dos Manipuladores de Pão do Porto—  
Recebemos 5000 para os presos.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,48
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17,16
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q. C. dia 3 às 9,10
T.	2	9	16	23	L. C. dia 10 às 7,01
Q.	3	10	17	24	L. N. dia 25 às 5,05

## MARES DE HOJE

Praia mar às 6,45 e às 6,05  
Baixamar às 11,15 e às 11,35

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 90 dias de vista	95,800	96,800
Londres cheque	100,800	101,800
Paris	121,12	121,13
Siúca	4,08	4,14
Belgica	1,03	1,05
Italia	2,01	2,03
Holanda	2,05	2,06
Madrid	2,05	2,09
New York	21,51	21,55
Brasil	2,43	2,46
Noruega	2,20	2,25
Suecia	2,68	2,70
Dinamarca	2,77	2,78
Buenos Aires	2,62	2,65
Viena (1000 coroas)	2,90	2,91
Rentmarchos euro	4,90	5,20
Agio do ouro	2,80	2,85
Libras euro	112,00	112,800

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

Seu Carlos—A's 21,30—Madame Flirt.  
Seu Luís—A's 20,30—Dança das Libélulas.  
Reclam—A's 21—A Hora do Amor.  
Delitema—A's 21—É preciso viver.  
Trindade—A's 21,15—Idade de Amor.  
Frenênia—A's 21,15—A Menina do Chocolates.  
Ipolito—A's 21,15—A Cabana do pai Tomás.  
Eden—A's 21,30—O Bolo Rei.  
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—As Onze Mil Virgens.

Coliseu dos Remares—A's 21—Companhia de circo.  
Salão São—A's 20,30—Variedades.  
C. Vicente (al Graça)—Todas as noites—Concertos e diversões.

## CINEMAS

Olimpia—Chiado, Terrasse—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Páris—Cine Esperança—Chantelet—Tivoli.

Endereço o Suplemento de "A Batalha"

## PEDRAS PARA ISQUEIROS

Segundo metade AUBR, dente privilegiada e acreditada universalmente entre os que mais se fala que tem maior duração.

## DÚZIA 60 CENTAVOS

(cuando com as imitações) a nos centos e nos milhares, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipos e tampões, aos melhores preços para revendedores.

Padrões a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 8—LISBOA

## LIMAS

As melhores são do União, Tomé Barão, Vieira da Costa, Paixão em todas as lojas de ferragens. Em preços e témpera rivalizam com as melhores marcas.

MARCAS REGISTADAS

Padrões dos nossos Representantes e Depositários em Lisboa: ars. Ferreira & C. Ltda—Calçada do Marquês de Abrantes, 138—Tel. C. 1592

Sais DERMOXA

O melhor contra todas as dores e males dos pés.

CALOS FRIERAS DUREZAS BOLHAS d'AGUA COMICHAO TRANSPARAÇÃO

Cura rapidamente as fraldas suprimindo logo o desconforto, inchimento e inflamação.

Alcanada em todas as farmácias e drogarias.

Depósito: Mário Brando, Ltda.—Rua Eugénio dos Santos, 93—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais Dermoza e recusas as imitações que não têm nenhum valor curativo—laboratório J. Name, 62, Rueben Bambetta—PARIS.

Portanto, nem uma palavra da nossa peregrinação tanto a Eidiol como a seu filho.

Nada receie, bom padre, por ventura não é para viver mais tempo junto deles que eu vou adorar essa incomparável reliquia?

Ora pois, ao anotecer, tu e tua filha esperar-me-hão fora da torre do Petit-Pont.

Eu e Ana esperá-lo hemos bem encapotadas, santo padre em Cristo.

Fultrado saiu do quarto, desceu gravemente a escada, e antes de deixar a casa, disse ao velho nauta, afectando não olhar para Ana a Meiga:—Que o senhor te acompanhe na tua viagem, Eidiol.

Agradeço-te o desejo, Fultrado, respondeu Eidiol;

mas a minha viagem não pode deixar de ser favorável; nós descemos o Sena, a corrente levá-nos, o meu barco está alcatraado de fresco, os meus remos estão novos, e eu sou piloto velho.

Tudo isso é nada sem a vontade do Senhor, respondeu severamente o chantre seguindo com olhar de traveza e lascivo Ana a Meiga, que subia ao quarto para trazer os casacos que seu pai e seu irmão queriam levar consigo. Não, replicou Fultrado, sem a vontade do Senhor nenhuma viagem pode ser favorável.

Pelo vinho de Argenteuil, que tu nos vendias tam-

caro na Igreja de Nossa Senhora quando nós ali íamos jogar aos dados, padre Fultrado, isso é que é falar com juizol exclamou Rústico o Alegre. Este digno rapaz tendo sabido no pôrto de Saint-Landry da prisão do decano dos nautas parisienses, acudira logo a oferecer os seus serviços a Marta sua filha.

Ah! padre Fultrado, continuou o alegre rapaz,

que bons assados, que finos salchichões tu não nos

vendias também no interior daquela pequena capela de São Graciano, onde armavas a tua tabernilhula!

Quantas vezes eu não vi os frades, os soldados e os

vagabundos, fazerem súcia com as freiras galhofeiras

do convento de Santo Eloi, e as não menos galhofeiras

feiras raparigas da rua do Forno-Banal; que furiosas

## Valério, Lopes &amp; Ferreira, L.

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmalta, parafusos, fundos para caldeiras, garnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO AMPARO, 86—LISBOA — TELE 1.3930, N. 1 gramas, FERRAGENS

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,48
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17,16
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q. C. dia 3 às 9,10
T.	2	9	16	23	L. C. dia 10 às 7,01
Q.	3	10	17	24	L. N. dia 25 às 5,05

## MARES DE HOJE

Praia mar às 6,45 e às 6,05  
Baixamar às 11,15 e às 11,35

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 90 dias de vista	95,800	96,800
Londres cheque	100,800	101,800
Paris	121,12	121,13
Siúca	4,08	4,14
Belgica	1,03	1,05
Italia	2,01	2,03
Holanda	2,05	2,06
Madrid	2,05	2,09
New York	21,51	21,55
Brasil	2,43	2,46
Noruega	2,20	2,25
Suecia	2,68	2,70
Dinamarca	2,77	2,78
Buenos Aires	2,62	2,65
Viena (1000 coroas)	2,90	2,91
Rentmarchos euro	4,90	5,20
Agio do ouro	2,80	2,85
Libras euro	112,00	112,800

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

Seu Carlos—A's 21,30—Madame Flirt.  
Seu Luís—A's 20,30—Dança das Libélulas.  
Reclam—A's 21—A Hora do Amor.  
Delitema—A's 21—É preciso viver.  
Trindade—A's 21,15—Idade de Amor.  
Frenênia—A's 21,15—A Menina do Chocolates.  
Ipolito—A's 21,15—A Cabana do pai Tomás.  
Eden—A's 21,30—O Bolo Rei.  
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—As Onze Mil Virgens.

Coliseu dos Remares—A's 21—Companhia de circo.  
Salão São—A's 20,30—Variedades.

C. Vicente (al Graça)—Todas as noites—Concertos e diversões.

## CINEMAS

Olimpia—Chiado, Terrasse—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Páris—Cine Esperança—Chantelet—Tivoli.

Endereço o Suplemento de "A Batalha"

## PEDRAS PARA ISQUEIROS

Segundo metade AUBR, dente privilegiada e acreditada universalmente entre os que mais se fala que tem maior duração.

## DÚZIA 60 CENTAVOS

(cuando com as imitações) a nos centos e nos milhares, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipos e tampões, aos melhores preços para revendedores.

Padrões a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 8—LISBOA

## LIMAS

As melhores são do União, Tomé Barão, Vieira da Costa, Paixão em todas as lojas de ferragens. Em preços e témpera rival

# A BATALHA

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

## Num imponente comício na Covilhã o povo reclama energicas medidas contra a crise

### Uma manifestação de protesto contra a burguesia

COVILHÃ, 15.—Podemos afirmar afoitamente que a Covilhã é uma das localidades onde a crise de trabalho tomou proporções mais assustadoras.

Não é possível dizer-se que, se medidas não fôrem tomadas conducentes, não diremos à solução do problema, mas à sua agravamento em breve 15.000 pessoas serão brutalmente arremessadas para a mais negra miséria.

E o governo não procura tomar provisões de forma a preservar essas vítimas do cruel destino para que foram fadadas, procurando empregar nas obras públicas os chomeiros, socializando as indústrias.

As reclamações que a organização operária apresentou dormem o sonho dos justos, se não foram relegadas para plano secundário.

Enquanto o governo não resolve o caso o operariado agita a questão em sessões e comícios, se as circunstâncias não os fôrçam a vir à praça pública afirmar o seu direito de viver.

Foi essa a razão que levou a organização operária a convocar um novo comício para hoje, comício que teve lugar na Praça do Município.

Os barcos sobre alteração de ordem pública fervilharam, respirando-se uma atmosfera carregadíssima.

Os quartéis estiveram de prevenção rigorosa.

No corão municipal é organizada a tribuna, e perante uma assistência de cerca de quatro mil pessoas é aberto o comício.

Em redor do Largo do Município a burguesia mais baixa e mais aída, escuta também com atenção a voz dos militantes operários, cheia de justiça e razão.

José Carvalho Junior preside ao comício, o qual convida para o secretário José Machado e Manoel Mendes da indústria têxtil. O camarada presidente depois de se referir à crise de trabalho que está afectando as classes trabalhadoras e o significado do comício, dá a palavra ao primeiro orador inscrito.

António Lopes Jorge, como membro da comissão de melhoramentos em palavras cheias de indignação ataca energeticamente o industrialismo covilhanense, e afirma que neste momento se deve exigir responsabilidades à direcção da Associação Industrial porque não tem ligado importância às reclamações da classe operária. Expõe detalhadamente as «démarches» encetadas junto das entidades que podem atenuar o mal que afecta o povo trabalhador da Covilhã. O orador que é por várias vezes interrompido por vibrantes apoiações, termina dizendo que espera que do comício saiam trabalhos para serem devidamente executados. Em seguida Francisco Alves usa da palavra, reforçando as palavras do orador antecedente diz que a fome já invade completamente os lares humildes dos trabalhadores. Ataca a direcção da Associação Industrial, tomando-a como uma das entidades que maiores responsabilidades têm no agravamento da situação dos operários.

Manoel dos Santos Luís diz que não é como orador que ali vem dizer o que sente, porque a sua escola desde tempos idades foi uma oficina lugubrífica e infeliz, enriquecendo o seu patrício. Faz um pouco de história desde o período da guerra, tempo em que os senhores industriais acumularam fabulosas fortunas ate ao momento presente, critico angustioso para os trabalhadores.

Em seguida é dada a palavra ao camarada José Caetano Junior, director do jornal *O Trabalho*, que se exprime em considerações sobre o assunto que faz estar reunido o povo trabalhador da Covilhã.

Aborda o tema a «Ordem» dizendo que a ordem pedem-na os ricos, ordem pede-a a burguesia para lhes guardar os cofres, afirmando que a fome já lavra no seu das classes trabalhadoras.

O desprô da Associação Industrial para a crise

João Lopes Bola, da direcção do sindicato têxtil, diz que apesar da impertinente chuvia o povo não arredará pé do seu lugar no comício. Tem palavras de indignação contra os causadores da miséria do povo. Analisa as «démarches» da comissão e o desprô da Associação Industrial, afirmando que a ralé foi recebida pelo presidente de ministros e não foi pela direcção da Associação Industrial. Se o povo rezasse menos e agisse mais então não faria a burguesia tanto escarnio como faz. Regosse-se pela enorme concorrência que o comício tem, sendo a primeira vez que assiste a uma manifestação desta natureza.

Em seguida João das Neves saúda o proletariado da Covilhã ali reunido, levantando um viva aos trabalhadores da Covilhã, o qual é entusiasmaticamente correspondido.

Como operário têxtil, diz que há 11 semanas que se ve impossibilitado de empregar a sua actividade no seu mister, e como ele muitas centenas de operários. Termina saudando na C. G. T. portuguesa o proletariado de todo o mundo aderente à A. I. T.

José Gomes, da Construção Civil, em simples palavras, refere-se à crise de trabalho, salientando a necessidade de ação.

Como não houvesse mais oradores inscritos, foram aprovadas por aclamação duas moções, das quais tiramos as seguintes conclusões:

Das reclamações apresentadas à Associação Industrial:

«Que enquanto o governo não deferir o nosso pedido, referente à verba para obras públicas, a todos os operários seja facultado trabalhar oito horas por dia ou sejam quarenta e oito horas por semana; se por qualquer circunstância isto não se possa realizar, que aos mesmos operários seja dado um salário correspondente a esse período de tempo. 2º Logo que o governo nos atenda, no que se refere ao subsídio, os senhores industriais devem manter no máximo possível os quadros do seu pessoal, garantindo-lhes o salário correspondente a quarenta e oito horas, querer trabalhem ou não. 3º Estas reclamações devem entrar em vigor, no mais curto espaço de tempo, visto que as circunstâncias assim o exigem. 4º Caso a classe operária não seja atendida nas suas

### INTERESSES DE CLASSE

Os condutores de carroças abandonando a sua organização menospresam as suas regalias

Apesar dos esforços dos militantes da classe dos condutores de carroças no sentido de torná-la uma das mais fortes dentro do ramo de transportes, os seus esforços até a presente data ainda não foram coroados pelo éxito que seria para desejar, devido à inconsciência que se verifica entre a maioria dos condutores de carroças, que têm deixado perder regalias conquistadas à custa de muitos sacrifícios.

O horário de trabalho que a classe já fazem respeitar, perdeu-se lamentavelmente, havendo condutores que trabalham 10, 12 e mais horas cada dia, sem que a menos recebam a paga devida pelas horas extraordinárias.

1.º Reclamar da Câmara Municipal desta cidade, a fazer interessar no debelamento da miséria do povo trabalhador, os capitalistas, grandes proprietários, comerciantes, armazémistas, etc., etc.

2.º Caso estes se neguem a participarem em tam humano, quanto justo movimento, a Câmara Municipal o participe pública e particularmente ao povo trabalhador.»

Uma multidão colossal percorre as ruas, reclamando trabalho

Encerrando-se o comício, uma enorme multidão, composta de mulheres, crianças e homens, com a bandeira negra à frente, percorreu algumas ruas da cidade, aos abanacos com a fome e a burguesia e vivas vibrantes à organização operária, a *Batalha* e Revolução Social.

O aspecto dos manifestantes deu-nos realmente uma confirmação da fome que já lavra com enorme intensidade no seio do povo.

O povo, leão faminto e ululante, percorrendo as ruas da cidade, proclamava bem alto em estriados gritos de revolta «Pão ou Trabalho». Mulheres andrajosas, crianças famintas, rotas, homens que não têm pão, reclamavam muito justamente pão ou trabalho.

Quando a manifestação, na maioria mulheres, passava junto do Club União, os gritos altos e energicos apavoraram a burguesia que no mesmo se encontrava, fechando as janelas e chamando a polícia para dissolver a legião do povo que reclamava pão!

O comércio encerrou as suas portas! Nesta manifestação não houve alteração da ordem da parte da guarda republicana, o que talvez evitasse conflitos graves e sangrentos.

O povo da Covilhã, se não lhe forem atendidas as suas reclamações, demonstra quanto vale a sua força dentro em breve. —(C.).

### Os refinadores de açúcar e a baixa de salários

Reuniu em assembleia geral a classe dos refinadores de açúcar para se ocupar dos criminosos intuintos da Refinaria Junqueira, Lda, para baixar os ordenados de 20\$00 para 17\$00 escudos.

A assembleia que foi numerosa assistiu um delegado da U. S. O., que demonstrou clara e convincente as inconvenientes que resultavam para toda a classe da baixa de salários, em qualquer caso, não obstante ser uma injustiça, que a situação económica dos operários da indústria não permite.

Pronunciaram-se vários camaradas, manifestando a assembleia o propósito unânime de se opor a qualquer baixa, resolvendo ficar em sessão permanente para apreciar o resultado dos trabalhos que se vão executar para aquela fim.

Na U. S. O. de Braga

As direcções dos sindicatos operários ocupam-se da crise

BRAGA, 14.—A convite da Comissão Administrativa da U. S. O. reuniram-se as direcções dos sindicatos operários desta cidade para estudarem a forma de debelar a crise que afecta todas as indústrias em breve.

O secretário geral do Sindicato dos Manufacturadores de Calçado preside à sessão, tendo secretariado os delegados dos gráficos e manipuladores de Pão.

O presidente expõe os fins da reunião e qual o motivo que levou a U. S. O. a interessar o operariado de Braga, pela mesma questão da crise de trabalho.

História o que se tem passado na classe a que pertence, podendo por ela avaliar qual a situação das restantes.

Aludindo à redução de salários faz uma crítica cerrada aos manejos do patronato, imputando-lhe a responsabilidade do que possa suceder, resultante da sua atitude.

O delegado dos Chapeleiros reporta-se ao mesmo assunto, julgando que só uma forte agitação despertará o operariado e levará as entidades competentes a ter em maior conta a situação dos trabalhadores.

Entende, pois, que a realização dum comício, bem orientado e preparado corresponderá a essa necessidade e nesse sentido que se efectue um comício.

Outros delegados defendem igual critério, ficando resolvido que o referido comício tenha lugar no dia 21 do corrente. Antes, porém, em todos os sindicatos devem realizar-se sessões preparatórias.

Foram nomeadas duas comissões, paraarem em prática as resoluções tomadas.

A construção civil de Viana do Castelo e as parvoïcadas do chefe do distrito

VIANA DO CASTELO, 14.—A enorme crise de trabalho, que já atingiu todas as indústrias, vai cada vez mais agravando-se, que a pesar das reclamações feitas pelo operariado, sejam tomadas quaisquer providências para o seu atenuamento quando obras há, paralisadas, onde se podem empregar centenas de operários.

O governador civil, respondendo ao inquérito feito pelo Estado, disse que todas as fábricas estavam em laboração, o que não é verdade, pois algumas paralisaram e outras reduziram o número dos seus operários. O mesmo funcionário, a uma comissão de operários da construção civil que lhe foi reclamar a sua intervenção junto do governo, para que fossem abertas as obras paralisadas a fim de dar trabalho aos desempregados, depois de ter dito uma rascavalo série de bobos, sobre a organização operária, respondeu que sobre a abertura

### Secção telegráfica

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Silves. — Corticeiros — Sobre o vosso ofício de 9 de outubro, oficiámos ao Provedor da Assistência sobre os filhos do camareiro assassinado.

CONSTRUÇÃO CIVIL

João H. de Carvalho (electricista). — É conveniente a tua comparecer hoje no Sindicato.

CONSELHO MUNICIPAL

Sindicato de Sinta. — Marquem sessão para sexta-feira, manifestos seguem amanhã.

EDUCAÇÃO

João H. de Carvalho (electricista). — É conveniente a tua comparecer hoje no Sindicato.

CONSTRUAÇÃO CIVIL

João H. de Carvalho (electricista). — É conveniente a tua comparecer hoje no Sindicato.

CONSTRUAÇÃO CIVIL

João H. de Carvalho (electricista). — É conveniente a tua comparecer hoje no Sindicato.

CONSTRUAÇÃO CIVIL

João H. de Carvalho (electricista). — É conveniente a tua comparecer hoje no Sindicato.

CONSTRUAÇÃO CIVIL

João H. de Carvalho (electricista). — É conveniente a tua comparecer hoje no Sindicato.

CONSTRUAÇÃO CIVIL

João H. de Carvalho (electricista). — É conveniente a tua comparecer hoje no Sindicato.

CONSTRUAÇÃO CIVIL

João H. de Carvalho (electricista). — É conveniente a tua comparecer hoje no Sindicato.

CONSTRUAÇÃO CIVIL

João H. de Carvalho (electricista). — É conveniente a tua comparecer hoje no Sindicato.

CONSTRUAÇÃO CIVIL

João H. de Carvalho (electricista). — É conveniente a tua comparecer hoje no Sindicato.

CONSTRUAÇÃO CIVIL

João H. de Carvalho (electricista). — É conveniente a tua comparecer hoje no Sindicato.

CONSTRUAÇÃO CIVIL

João H. de Carvalho (electricista). — É conveniente a tua comparecer hoje no Sindicato.

CONSTRUAÇÃO CIVIL

João H. de Carvalho (electricista). — É conveniente a tua comparecer hoje no Sindicato.

CONSTRUAÇÃO CIVIL

João H. de Carvalho (electricista). — É conveniente a tua comparecer hoje no Sindicato.

CONSTRUAÇÃO CIVIL

João H. de Carvalho (electricista). — É conveniente a tua comparecer hoje no Sindicato.

CONSTRUAÇÃO CIVIL

João H. de Carvalho (electricista). — É conveniente a tua comparecer hoje no Sindicato.

CONSTRUAÇÃO CIVIL

João H. de Carvalho (electricista). — É conveniente a tua comparecer hoje no Sindicato.

CONSTRUAÇÃO CIVIL

João H. de Carvalho (electricista). — É conveniente a tua comparecer hoje no Sindicato.

CONSTRUAÇÃO CIVIL

João H. de Carvalho (electricista). — É conveniente a tua comparecer hoje no Sindicato.

CONSTRUAÇÃO CIVIL

João H. de Carvalho (electricista). — É conveniente a tua comparecer hoje no Sindicato.

CONSTRUAÇÃO CIVIL

João H. de Carvalho (electricista). — É conveniente a tua comparecer hoje no Sindicato.

CONSTRUAÇÃO CIVIL

João H. de Carvalho (electricista). — É conveniente a tua comparecer hoje no Sindicato.

CONSTRUAÇÃO CIVIL

João H. de Carvalho (electricista). — É conveniente a tua comparecer hoje no Sindicato.

CONSTRUAÇÃO CIVIL

João H. de Carvalho (electricista). — É conveniente a tua comparecer hoje no Sindicato.

CONSTRUAÇÃO CIVIL

João H. de Carvalho (electricista). — É conveniente a tua comparecer hoje no Sindicato.

CONSTRUAÇÃO CIVIL